

VITÓRIA (ES),

A Gazeta

24-10-86

## Brecht em exposição, a partir de hoje

**S**erá inaugurada hoje, às 19 horas, com um coquetel, no Teatro Carlos Gomes, a exposição **Bertolt Brecht-30 Anos**, que permanecerá no local até o dia 8 próximo, sendo transferida depois para o teatro do Centro Cultural Carmélia M. de Souza. Às 20 horas terá início a leitura dramática dos poemas de Brecht **Do Pobre B.B. e Canção do Escritor de Peças**. A direção será de César Huapaya. Sonoplastia de José Antônio da Silva. Atores: Agostino Lazzaro e Robson de Paula. Produção e promoção: **Centro de Estudos Cênicos** e Departamento Estadual de Cultura. As 21 horas será exibido o filme **Ventres Gelados** (Kuhle Wampe). Abaixo, um texto de César Huapaya, extraído do ensaio **O Teatro Dialético do Jovem Brecht**.



### César Huapaya

**A** linguagem de Brecht tem firme base na principal fonte do pensamento moderno alemão; seu teatro é um teatro dialético por natureza. O caminho que Brecht percorreu para chegar ao seu teatro épico foi um longo caminho de experiências. O jovem Brecht, em suas primeiras obras, já mostrava um prenúncio do que seria o seu teatro.

Tendo forte influência literária da Bíblia, Brecht mostrou-se um ateu blasfemo, fazendo uso das construções bíblicas, como das baladas de rua, da **moritat** ou moralidade, tal como era cantada pelos cantadores de feiras campestres, arrepiantes relatos de assassinatos e execuções feitos em termos estridentes. Brecht transformou esse estilo "vulgar" num protesto contra as boas maneiras e a respeitabilidade da sociedade burguesa que abominava.

Desgostoso com a poesia clássica ensinada no colégio, ele se regozijava com as emoções fortes, das canções e poesias populares.

Ao protestar contra os cânones e as convenções da poesia alemã, contra o portentoso idealismo de Goethe e Schiller, que aprendera na escola, Brecht na verdade retornava às últimas relíquias de uma tradição mais antiga que esses reformadores da língua alemã e depuradores de "grosserias" e "irregularidades" haviam tentado erradicar. (1)

O teatro de Brecht é uma mistura do teatro popular austriaco e bávaro do clowns e hans-wursts, utilizando elementos de contos de fadas, números musicais e

personagens robustamente cômicos. Brecht dá continuidade à velha tradição de teatro popular que ficou desprezado por algum tempo na Alemanha.

Além da influência popular, o jovem Brecht recebeu uma forte influência de Georg Buchner, o autor de **Woyzeck** e de **A Morte de Danton**, Brecht considerava Buchner o maior dramaturgo alemão, suas primeiras peças têm a marca de Buchner.

O jovem Brecht, como um rebelde, não esqueceu de Frank Wedekind (1864-1918), outro seguidor de Buchner, que passou a vida lutando pela libertação sexual da humanidade. Brecht identificava-se com os marginalizados.

Em **Baal, Na Selva da Cidade**, temos presente Verlaine e Rimbaud, do qual Brecht cita generosamente "Uma temporada no Inferno".

O mais impressionante é que Brecht, inconscientemente, caminha para o teatro épico. Em **Baal**, um texto expressionista mostra o anti-expressionismo na maneira de executar, ou seja, um expressionismo materializado sem idealismo. Em **Tambores da Noite**, temos o narrador do teatro épico em forma de personagem, o primeiro sinal do distanciamento. Na adaptação de **Eduardo II**, o seu primeiro texto histórico, e **Um Homem é um Homem**, a dialética da metamorfose de um homem.

**Síntese de Linguagem do Teatro e Poesia de Brecht (1)**

O autor é diretor de teatro, já tendo montado as peças **Fuenteovejuna**, **Woyzeck** e **A Senhorita Júlia**